



## **O COTIDIANO DOS IDOSOS E SUAS INFINDÁVEIS POSSIBILIDADES DE CONHECIMENTOS: AUTODESCOBERTAS, INSTRUÇÃO E TRANSMISSÃO.**

Nychollas Bruno Aires de Morais<sup>1</sup>

*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN*

[nychollasmorais@hotmail.com](mailto:nychollasmorais@hotmail.com)

Roberta Mirnas de Oliveira Gomes<sup>2</sup>

*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN*

[robertamirnas@hotmail.com](mailto:robertamirnas@hotmail.com)

Maria do Socorro da Silva.<sup>3</sup>

*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN*

[helpmoss37@hotmail.com](mailto:helpmoss37@hotmail.com)

### Resumo

A expectativa de vida da população mundial está gradativamente aumentando. No Brasil, os últimos dados do IBGE mostram que o número de idosos deve ultrapassar em 2020 o número de jovens. O fenômeno da longevidade se deve aos inúmeros benefícios direcionados a essa categoria como produtos e serviços, a baixa na taxa de mortalidade e natalidade. Este artigo tem como objetivo caracterizar estudos que contemplam a temática da terceira idade. Trata-se de uma pesquisa de campo com revisão bibliográfica. Essa é uma pesquisa de campo, qualitativa, como metodologia a entrevista semiestruturada, com o objetivo de ouvir os discursos dos idosos que frequentam os espaços de sociabilidades da cidade de Apodi/RN que orientam

---

<sup>1</sup> Nychollas Bruno Aires de Morais. Acadêmico do curso de Enfermagem- 7º período da Universidade do Estado do Rio Grande Do Norte- UERN. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – CAPES. [nychollasmorais@hotmail.com](mailto:nychollasmorais@hotmail.com).

<sup>2</sup> Roberta Mirnas de Oliveira Gomes. Acadêmica do curso de Pedagogia- 8º período da Universidade do Estado do Rio Grande Do Norte- UERN. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – CAPES. [robertamirnas@hotmail.com](mailto:robertamirnas@hotmail.com).

<sup>3</sup> Maria do Socorro da Silva. Graduada em Ciências Sociais pela Universidade do Estado do Rio Grande Do Norte- UERN. Especialista em Educação para Diversidade e Mestra em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte e Professora de disciplinas pedagógicas da Faculdade de Educação- FE/UERN. [helpmoss37@hotmail.com](mailto:helpmoss37@hotmail.com).



atividades de aprendizagens como o centro de convivência Flor da Idade. No decorrer do estudo foi realizado um questionário sobre o processo ensino - aprendizagem e a relação entre a sala de aula e a comunidade, destacando também os sentimentos dos idosos, as expectativas de mudanças em relação à escolarização. Para fundamentar esse estudo, recorreremos aos teóricos da educação, da sociologia e antropologia, como Durkheim, Freire e Debert, de modo a enfatizar os aspectos analíticos, discursivos e imaginários sobre estes sujeitos. Portanto, a pesquisa mostrou que os idosos prezam hoje, uma melhor qualidade de vida, buscam práticas educativas que valorizam a experiência, eleva a autoestima, proporciona saúde, aquisição de novos conhecimentos e sobretudo, autonomia.

Palavras-chave: Educação; Idosos; Inclusão.

### Introdução

Atualmente, a longevidade é um fenômeno que acomete a população brasileira, diminuindo assim a taxa de mortalidade e natalidade e aumentando a expectativa de vida. O crescente número de idosos na sociedade requer novas demandas como a necessidade de políticas que os beneficiem e lhes proporcionem uma melhor qualidade de vida. Dentre essas políticas, pode-se destacar o estatuto do idoso da **LEI No 10.741, DE 1º DE OUTUBRO DE 2003**, que assegura a terceira idade: Saúde, Educação, moradia e lazer.

As projeções das Nações Unidas (Fundo de Populações) apontam que:

“Uma em cada 9 pessoas no mundo tem 60 anos ou mais, e estima-se um crescimento para 1 em cada 5 por volta de 2050”. (...) Em 2050 pela primeira vez haverá mais idosos que crianças menores de 15 anos. Em 2012, 810 milhões de pessoas têm 60 anos ou mais, constituindo 11,5% da população global. Projeta-se que esse número alcance 1 bilhão em menos de dez anos e mais que duplique em 2050, alcançando 2 bilhões de pessoas ou 22% da população global” (Secretaria nacional de promoção defesa dos direitos humanos, 2016).

No Brasil, são considerados idosos as pessoas com mais de 60 anos, e estas somam 23,5 milhões dos brasileiros, mais que o dobro do registrado em 1991, quando a faixa etária contabilizava 10,7 milhões de pessoas. Na comparação entre 2009 e 2011, o grupo aumentou 7,6%, ou seja, mais 1,8 milhão de pessoas. Há dois anos, eram 21,7 milhões de pessoas. Ao mesmo tempo, o número de crianças de até quatro anos no país caiu de 16,3 milhões, em 2000, para 13,3 milhões, em 2011 (Secretaria nacional de promoção defesa dos direitos humanos, 2016).

Diante destes números e tendo em vista o crescente aumento, se entende que políticas voltadas para os idosos são de fundamental importância para a valorização da terceira idade.



Segundo Oliveira, *et al.* (2010), o perfil dessa categoria está em constante mudança, pois muitos desses idosos estão buscando novos espaços de convivências e de aprendizagens, a escola e a universidade são alguns deles.

A conscientização de que o idoso de décadas atrás não é o mesmo de hoje necessita ser assimilada por todos, principalmente jovens e adultos. Antigamente, a maioria dos idosos possuía pouco conhecimento científico sistemático, ao passo que os idosos do século XXI têm maior nível de escolaridade, inclusive muitos têm graduação, curso superior. Logo, suas necessidades e anseios são outros e precisam ser supridos da melhor maneira possível (Oliveira, 2009, pg. 383).

Parafraseando com Oliveira, *et al.*; Pontarolo e Oliveira diz que: Com melhoria do nível educacional da população, certamente a população de idosos, será vista com olhares menos preconceituosos e discriminatórios, e esse novo olhar permitira mudanças na concepção sobre igualdade e universalidade de direitos a fim de se conquistar uma sociedade mais justa e igualitária.

A educação é um importante instrumento de inclusão social na terceira idade, pois auxilia o idoso em suas conquistas, por exemplo: aprender a ler e escrever, cursos de informática e as universidades para terceira idade. Todos esses elementos servirão para preencher as lacunas que marcaram sua vida.

Esse direito ao acesso a educação está respaldado no Estatuto do idoso de 2003 no Art. 20 que diz: “O idoso tem direito a educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade”. Portanto, assegura aos sujeitos da terceira idade liberdade em suas escolhas, respeito, e principalmente o acesso a educação, pois todos os idosos tem direito a educação como qualquer outro cidadão.

É importante salientar que não existe idade para estudar, ou seja, independente de sua faixa etária sempre há tempo para aprender sistematicamente ou não. Por isso se faz necessário convocar a escola para colaborar na formação, no conhecimento e interação deste “novo” sujeito com o mundo. Com as interfaces modernas que nos permeiam, e de políticas públicas que permitem à sociedade rever seus conceitos sobre velhice, sejam especificamente direcionadas para a Educação, com programas educacionais que atendam às suas necessidades considerando as suas características etárias, seus limites, seus conceitos, bem como a construção e reconstrução de suas concepções sobre o próprio envelhecimento.

Metodologia



Essa é uma pesquisa qualitativa, semi-estruturada, tendo como objetivo levar as histórias orais dos idosos que frequentam os espaços de sociabilidades como igrejas, academia da terceira idade, calçadas e o centro de convivência Flor da Idade. No decorrer do estudo foi feito um questionário sobre o processo ensino aprendizagem nesses espaços, destacando os sentimentos dos idosos em relação à vida. Como Para aprofundar os estudos, recorreremos aos teóricos da educação, da sociologia e antropologia, de modo a enfatizar os aspectos discursivos e imaginários destes sujeitos.

Perguntas realizadas com os idosos:

1. Para o senhor (a), porque é importante ler e escrever?
2. Estudou até que série? Você considera que a sua formação escolar preparou-lhe para atuar como cidadão (ã) na sociedade atual?
3. Qual a sua visão sobre a educação destinada para os idosos?
4. Uma pessoa que não sabe ler e escrever ela sabe lidar com os desafios diários que a sociedade impõe?
5. Senhor (a) acha que tem uma idade ideal para está na escola?
6. Porque o senhor não frequentou a escola?
7. Você sofre ou já sofreu algum preconceito por não ser alfabetizado?
8. Depois de ter sido alfabetizado, você considera que abriu novas portas? (Trabalho, ler produtos que estão a venda, etc.)
9. O que o senhor (a) aprende nesse espaço?

Resultados e Discussões

**EDUCAÇÃO PARA TERCEIRA IDADE: VIVÊNCIAS DOS IDOSOS NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM.**

A terceira idade é um ciclo natural da vida, e muitos chegam nessa fase buscando novo saberes, ou seja, não ficam parados no tempo, tornam-se ativos socialmente. Alguns idosos buscam na educação um instrumento social de aprendizagem, tendo em vista que a maioria não teve acesso aos estudos devido o trabalho no campo, as dificuldades em transporte para ir à escola e o não incentivo da família para estudar. No entanto, hoje esse cenário está mudado, pois muitos acima de



60 anos tem voltado aos bancos escolares através de programas do Governo como Brasil Alfabetizado, RN Alfabetizado ou inseridos nos espaços de sociabilidades que contribuem tanto para o processo ensino- aprendizagem como para o bem estar de suas vidas. Essa teoria pode ser comprovada através do entusiasmo de um idoso ao aprender manusear um computador e ao desejar inserir-se no universo da leitura e escrita em sua fala ele diz que:

“Fiz um curso de computação, tô muito feliz né?! Porque nunca na minha vida eu esperei! Trabalhava na roça, o que eu sabia era pegar num cabo de uma inchada e pronto. Hoje eu não quero mais isso. Quero aprender a ler e escrever” (Idoso, 61 anos).

Fica nítido a busca por novos saberes. Diante do passado dificultoso na agricultura, não teve tempo para estudar, mas com o acesso a educação para a terceira, o idoso vêm se qualificando e conseguindo adentra-se em novos campos que antes era quase impossível.

Fernandes (1997) enaltece que: cidadão é o indivíduo que, de forma organizada, participa da sociedade e, com argumentos assentados sobre o direito, ocupa um lugar que lhe garante viver com dignidade, senhor de seu destino e capacitado a papéis que ajudem o desenvolvimento da comunidade e de seu país.

A família é a base de uma vida, com isso a ajuda dos familiares fazem com que o idoso volte aos bancos das escolas e participem dos centros de convivências da terceira idade proporcionando uma melhorar na qualidade de vida.

Sobre a família Silva (2013) diz ser esta considerada como a primeira instituição da sociedade humana. Ela na verdade deu origem a própria sociedade quando através da junção entre um homem e uma mulher nasceram seus descendentes que por sua vez proliferam e desenvolveram laços afetivos com outros grupos desencadeando parentescos, agrupamentos esses que num todo gera uma comunidade. Parte também da mesma, a preparação de uma geração para as gerações seguintes através de normas e regras estabelecidas familiarmente direcionadas aos cumprimentos sociais como forma de manutenção e desenvolvimento e preservação da sociedade. Obviamente que será complementada por outras instituições como a igreja, a escola o estado, entre outras, no entanto, a base principal continuará sendo a mesma.

Em relação à idade, ao indagar o idoso com 61 anos, respondeu à pergunta: *Você acha que tem uma idade ideal para está na escola?* Da seguinte forma:

“Não, todo tem que tem que estudar, pode tá bem velhinho mais pode, é pra sempre. A gente educa melhor os nossos filhos e minha família no dia que eu falo acho que hoje eu não vou



pra escola, aí pronto, eles dizem: Não, tem que ir... eles me dão maior apoio. eu aqui participo de tudo, é carnaval, é escola, tudo...” (idoso com 61 anos).

Tal pensamento nos remete a Kachar (p. 19, 2003) quando diz:

“Hoje, desponta um novo tempo, pois os idosos têm uma vitalidade grande para viver projetos futuros, contribuir na produção, participar do consumo e intervir nas mudanças sociais e políticas. Cabe aos educadores a responsabilidade de pesquisar e criar espaços de ensino aprendizagem que insiram os idosos na dinâmica participativa da sociedade e atendam ao desejo do ser humano de aprender continuamente e projetar-se no vir a ser” (Kachar (p. 19, 2003).

Parafraseando com Karchar (2003), Canário (2000) ressalta que:

A aprendizagem, enquanto atividade do sujeito de construção de uma visão do mundo (isto é, de si próprio, das relações com os outros e da relação com a realidade social) consubstancia-se num sistema de representações que funciona, simultaneamente, para “ler” a realidade de um modo confirmatório, ou como ponto de referência para construir novas “visões de mundo” (ou seja, “aprender”).

Com isso, o idoso inserido no processo ensino aprendizagem aprende a ter novos olhares sobre seu cotidiano, prática essa que contribui para sua formação enquanto cidadão. Diante disso, a educação permanente é um importante instrumento para que ocorra essa participação da terceira idade em sua construção de cidadania e na qualidade de vida.

Segundo OLIVEIRA (2009):

A educação permanente se apresenta como a necessidade de ampliar a participação dos indivíduos na vida social e cultural, visando a melhoria nas relações interpessoais, qualidade de vida, compreendendo o mundo e tendo esperança de futuro. Pela educação permanente assume-se uma nova concepção de vida humana, cujo princípio central é só aprender a ser, mas principalmente viver para aprender, interagindo com quem está ao seu redor (OLIVEIRA, 2009).

Nessa perspectiva, a educação permite ao idoso além das aprendizagens o exercício de sua cidadania, a ter um posicionamento sobre determinados assunto, ou seja, retira do idoso o estereotipo de um ser inerte, fazendo com que busquem caminhos para melhorar sua vida, realizar sonhos, viagens, boa alimentação, exercícios físicos, sexualidade, arte, etc.

Sendo assim, é necessário ter uma nova visão sobre a velhice, visto os idosos estarem retomando o “tempo perdido” no passado, ocasionado pelas péssimas condições sócio - econômicas que o rodeavam, e hoje, buscam superar todos os entraves vividos, ao buscar constantemente por



atividades que os façam ativos e valorizados. Assim, esses jovens senhores e senhoras se apropriam de práticas como a alfabetização praticam exercícios físicos, discutem sexualidade, ingressam em curso superiores, frequentam espaços de sociabilidades.

### VELHICE: UM NOVO CONCEITO DE SER IDOSO

Ao buscar uma qualidade de vida, principalmente através dos espaços de sociabilidades, encontram, conforme eles, alegria, interação com outros idosos, brincadeiras, viagens, educação e lazer. Estas características podem ser constadas através do relato de um idoso quando diz:

“Aqui eu me sinto acolhida. Quando eu for para um lugar que só tem jovem, eu me sinto rejeitada, não é porque eles me rejeitam, eu que me acho porque eles são jovens e eu já tenho minha idade. Quando eu estou aqui eu me sinto bem, aqui é meu espaço. Eu me sinto igual a “tudim” (idoso, 66 anos).

Algumas pessoas pensam ser a velhice algo inerte, sem gozo ou aprendizado. No entanto, esse pensamento é desmistificado quando os idosos entrevistados relatam a alegria em viver, em buscar algo novo, independente da faixa etária nestes ambientes. Um idoso de 65 anos relatou a importância de frequentá-los ao afirmar que desde a sua inserção em seu recinto, sua vida mudou significativamente, Ele diz que: “é um reencontro, uma nova vida. Aqui é só alegria”.

Diante disso, Silva (2013) afirma que:

O que se constata é que inúmeras práticas executadas por eles nos lugares cotidianos de convivência como a rua em que habitam e todo o seu entorno, além de outros espaços de sociabilidades possibilitam aos mesmos a continuarem ativos e reflexivos quanto ao papel de cidadãos. Não são apenas velhos improdutivos, mas senhores do seu tempo capazes de criar, se relacionar e viver bem como qualquer sujeito (Silva, 2013).

A percepção apresentada por Silva (2013) a respeito dos espaços frequentados cotidianamente pelos idosos reforça a ideia de que a terceira idade pode e deve ser vivenciada de maneira ativa e reflexiva, de maneira que estes se sintam inseridos na sociedade, participando de decisões sociais e relacionando-se com a comunidade. Dessa forma, esses espaços de sociabilidade têm agregado valores aos idosos, dando-lhes a oportunidade de desmistificar a concepção arcaica de que essa fase da vida é totalmente improdutiva.

Considerações Finais



O estudo revelou que, nos últimos anos, há uma expressiva produção de artigos sobre a temática investigada em todas as áreas, especificamente no âmbito da saúde, psicologia e educação. Por isso, ressaltamos a necessidade de mais políticas que beneficiem essa faixa etária proporcionando uma melhor qualidade de vida. Atualmente a maior dentre essas políticas, é o Estatuto do Idoso da **Lei no 10.741, de 1º de outubro de 2003**, que assegura a terceira idade, direitos à Saúde, Educação, moradia e lazer.

Concluimos também que o novo tempo que desponta, comporta novos perfis de idosos, sujeitos com vitalidade, sonhos e projetos futuros, grandes consumidores, interventores e transformadores de sua realidade social e política. Em relação à educação, acreditamos caber aos educadores a responsabilidade de pesquisar e criar espaços de ensino aprendizagem que insiram os idosos na dinâmica participativa da sociedade e atendam ao desejo do ser humano de aprender continuamente e projetar-se no vir a ser. (Kachar, 2003).

Enfim, a pesquisa mostrou que os idosos estão tendo uma melhor qualidade de vida buscando praticas que elevem sua autoestima, autonomia, saúde e recuperem o tempo perdido nos estudos. A oportunidade de inserção na sociedade através de cursos de informática e do processo de alfabetização proporcionou aos idosos um olhar crítico e reflexivos sobre seu redor e melhores práticas educativas em saúde.

Por fim, a velhice não pode ser vista como a fase da terminação da vida, mas como um começo de oportunidades que surge para os idosos usufruírem, realizarem sonhos que antes não puderam concretizar. Não há um tempo exato para aprender, pois toda hora é tempo para recomeçar, voltar aos estudos, criar, produzir, relacionar, ser feliz, independente de sua faixa etária.

#### Referências Bibliográficas

OLIVEIRA, Rita de Cássia; Scortegagna, Paola Andressa; Oliveira, Flávia da Silva. Mudanças sociais e saberes: o papel da educação na terceira idade. RBCEH, Passo Fundo, v. 6, n. 3, p. 382-392, set./dez. 2009;

OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva; SCORTEGAGNA, Paola Andressa. Políticas públicas, educação e cidadania na terceira idade;



VILLANI, Fábio Luiz. Os aspectos éticos que envolvem a educação na terceira idade. *revista Kairós, São Paulo, 11(1), jun. 2008;*

SOUSA, Betânia Rocha de; Ramalho, Zilda Laura. Alfabetização e Terceira Idade: um diálogo possível entre a linguística e a educação libertadora;

WOICIECHOWSK, Marília. Desafio da alfabetização na terceira idade;

ESTATUTO DO IDOSO: lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm);

SILVA. M.S. “Antes que eu esqueça”: Trajetórias, laços e memórias produzidas por sujeitos da terceira idade na interação em territórios de sociabilidades. Dissertação de mestrado. UFRN, 2013;

SCORTEGAGNA, Paola Andressa. Políticas públicas e a educação para terceira idade: contornos, controvérsias e possibilidades. Dissertação de Mestrado. UEPG, 2010;

<http://www.prefeituradeapodi.com.br/index.php/secretarias/bemestarsocial/629-idosos-do-centro-do-idoso-flor-da-idade-recebem-diplomas-do-curso-de-informatica>. Acesso em: 27 de Fevereiro de 2016 às 09:30.